

**PROGRAMAÇÃO JAN-DEZ 2009**

6 a 18 Janeiro de 2009 (terça a sábado, 21h30; domingo, 16h00)

**Teatro Nacional S. João**

O MERCADOR DE VENEZA

de **William Shakespeare**

encenação **Ricardo Pais**

produção **TNSJ**

Atraído pela ambivalência que infecta toda a intriga, Ricardo Pais encenou a *consanguinidade* de dois inimigos de morte: o judeu Shylock, cuja eloquência e espírito terão surpreendido o próprio Shakespeare no desenvolvimento da sua arte dramática, e o cristão António, mercador em desesperada fuga para a frente, aqui arrancado à redutora condição de beato ou vítima. Orquestrada pelo encenador, a dramaturgia do espectáculo exaltou a diferença entre uma Veneza mercantil e uma Belmonte supostamente paradisíaca, propondo um *thriller* intenso na primeira parte, e uma intrigante fantasia cénica, na segunda. Após uma primeira temporada de sucessivas lotações esgotadas, em Novembro de 2008, era obrigatório o regresso ao palco do TNSJ do funesto vínculo de meio quilo de carne, da fábula dos três cofres, da vertigem do disfarce e da apoteose de todos os equívocos – raciais, religiosos, sexuais...

6 de Janeiro a 28 Fevereiro de 2009 (terça a sábado, 14h00/19h00; domingo, 14h00/17h00)

**Teatro Nacional S. João / Salão Nobre**

OS PASSOS EM VOLTA - exposição

fotografias **Daniel Blaufuks**

instalação **João Mendes Ribeiro, Catarina Fortuna**

produção **TNSJ**

Daniel Blaufuks deslocou-se a Veneza, levando por companheiro de viagem a peça-problema que Shakespeare escreveu nos anos derradeiros do séc. XVI: *O Mercador de Veneza*. Autor do livro *Sob Céus Estranhos* – “memória de uma memória” de milhares de refugiados judeus de passagem por Portugal, em fuga da máquina de morte nazi e de uma Europa em chamas – e, ele próprio, neto de judeus polacos chegados a Lisboa em 1936, o fotógrafo esteve no célebre *ghetto* de Veneza e visitou solitariamente o quase secreto cemitério judaico do Lido (fundado no final do séc. XIV), seguindo os passos incertos daqueles que tantas vezes se viram condenados à errância e confinados à condição de hóspedes. Acompanhando e prolongando a reposição de *O Mercador de Veneza* no TNSJ, *Os Passos em Volta* expuseram sinais, indícios e rastros da presença judaica na cidade que Shakespeare decidiu inventar.

8, 9 e 10 de Janeiro de 2009 (quinta a sábado, 21h30)

**Teatro Carlos Alberto**

19 de Fevereiro de 2009 (quinta, 21h30)

**Culturgest (Lisboa)**

25 de Fevereiro de 2009 (quarta, 21h30)

**Mousonturm (Frankfurt)**

28 de Fevereiro de 2009 (sábado, 21h30)

**Centro Cultural Vila Flor (Guimarães)**

5 de Março de 2009 (quinta, 21h30)

**Teatro José Lúcio da Silva (Leiria)**

14 de Março de 2009 (sábado, 21h30)

**Teatro Virgínia (Torres Novas)**

4 de Abril de 2009 (sábado, 21h30)

**Centro Cultural das Caldas (Caldas da Rainha)**

25 de Abril de 2009 (sábado, 21h30)

**Cine-Teatro de Estarreja**

1 de Maio de 2009 (sexta, 21h30)

**Laboral Escena (Gijón)**

16 de Maio de 2009 (sábado, 21h30)

**Centro de Artes do Espectáculo (Portalegre)**

4 de Setembro de 2009 (sexta, 21h30)

**Theatro Circo (Braga)**

7 Novembro de 2009 (sábado, 21h30)

**Teatro Aveirense**

11 Novembro de 2009 (sexta, 21h30)

**Grande Auditório da Culturgest**

28 Novembro de 2009 (sábado, 21h30)

**Auditório Municipal de Olhão**

**ZOETROPE**

**de Rui Horta & Micro Audio Waves**

co-produção **Lado B, TNSJ, Espaço do Tempo, Culturgest, Laboral Escena, Teatro Virgínia**

175 anos separam a invenção do zoetrope – aparelho que produz uma ilusão de movimento a partir da sucessão rápida de imagens estáticas – da estreia absoluta de *ZOETROPE*, título encontrado para sintetizar os conceitos trabalhados em cena por duas forças criativas animadas pela ideia de experimentação. Rui Horta tem dado contributos decisivos para expandir os cenários do corpo ao vivo, ao integrar as mais recentes tecnologias digitais no seu muito idiossincrático “teatro dançado”. Os Micro Audio Waves têm vindo a desenhar sofisticadas paisagens sonoras, onde a electrónica de laboratório se projecta num filme sempre pop. Juntos, lançaram-se nesta aventura de criar um estranho objecto performativo, para o qual ainda não foi inventado um nome. Concerto encenado? Drama cibernético? Depois da sua estreia no TECA, no Porto, Zoetrope partiu para outras *mil e uma* paragens.

30 de Janeiro a 28 de Fevereiro de 2009 (terça a sábado, 21h30; domingo, 16h00)

**Teatro Carlos Alberto**

**A CIDADE DOS QUE PARTEM**

texto e encenação **Ricardo Alves**

co-produção **Palmilha Dentada, TNSJ**

O Porto esteve e não esteve em *A Cidade dos Que Partem*, um musical que era e não era bem um musical, construído que foi a partir de memórias aparentemente tão desencontradas: das *raízes rurais* (o canto à desgarrada de tradições populares como o

Enterro do Bacalhau ou a Queima do Judas) às *paixões urbanas* (o teatro musical, a *britcom*, o musical americano via Hollywood). É certo que esta *Cidade dos Que Partem* estava envolta num nevoeiro tão espesso que favorecia mais a gestão corrente do que uma visão de futuro, que por lá andavam empresários do entretenimento que impingem “Máquinas da Felicidade” a presidentes da câmara que só respondem a “perguntas previamente colocadas por escrito”. Mas, de canção em canção, de refrão em refrão, o Teatro da Palmilha Dentada *distanciou-se* do Porto e pôs o dedo na ferida de muitas outras cidades – a indiferença. E o desencanto também.

6 a 22 Fevereiro de 2009 (terça a sábado, 21h30; domingo, 16h00)

### **Teatro Nacional S. João**

O CAFÉ

de **Rainer Werner Fassbinder**

direcção de **Nuno M. Cardoso** com a colaboração de **Ricardo Pais**

produção **TNSJ**

Oportunistas, jogadores compulsivos, *cowboys* anacrónicos, adúlteros incorrigíveis, falsários, criados endinheirados & outras criaturas virtuosas formam a fauna de *O Café*, a peça que R. W. Fassbinder compôs após uma única leitura da comédia homónima de Goldoni. Na sequência da montagem da obra setecentista, encenada em 2008 por Giorgio Corsetti, o TNSJ entregou a paráfrase livre de Fassbinder nas mãos de Nuno M Cardoso, que, num exercício da nossa *academia informal*, tratou de accionar o jogo simbiótico de vícios e iniquidades, dependências e perfidias, a que as personagens se entregam. Criado num regime de laboratório, *O Café* desdobrou a voracidade pelo tempo que foi a de Fassbinder, cujo génio se encarregou de transpor Goldoni para um outro paradigma, fora do tempo histórico, onde mistura ecos da sintaxe do barroco, melodramas de Hollywood e os câmbios de uma infernal máquina financeira.

27 de Fevereiro de 2009 (sexta, 21h00)

### **Festival New Territories (Glasgow-Escócia)**

14 de Março de 2009 (sábado, 21h30)

### **Teatro Municipal de Faro**

MASCULINE

de **Paulo Ribeiro**

co-produção **Companhia Paulo Ribeiro, TNSJ**

Desde 1996 que Paulo Ribeiro e a sua Companhia têm vindo a apresentar, com invejável regularidade, as suas criações no palco TNSJ. Se tal acontece é porque se trata de uma dança de excepção, aquela com que, numa demonstração de indomesticável vitalidade criativa, Paulo Ribeiro tem desassossegado o público do TNSJ. *Masculine* foi a proposta, estreada em Biarritz (França), que o Porto recebeu (apoteoticamente, como sempre) em 2008, que viaja agora pelos mais diversos palcos nacionais e internacionais. Glasgow (Escócia) e Faro foram as cidades que tiveram este ano a oportunidade de assistir a esta peça coreográfica co-produzida pelo TNSJ e pela Companhia Paulo Ribeiro, onde se ensaia movimentos de aproximação a Fernando Pessoa e se convoca quatro *carismáticos* intérpretes, habituados a cruzar fronteiras disciplinares: Miguel Borges, Peter Michael Dietz, Romeu Runa e Romulus Neagu.

28 de Fevereiro a 2 de Março de 2009 (sábado e segunda, 21h00; domingo, 17h00)

**Centro Cultural de Belém / Pequeno Auditório**

23, 24 e 25 de Abril de 2009 (quinta a sábado, 21h30)

**Teatro Carlos Alberto**

**DEUS.PÁTRIA.REVOLUÇÃO**

de **Luís Bragança Gil e Luísa Costa Gomes**

co-produção **Ar de Filmes, TNSJ**

*Libentíssimo* (1999) e *Libentíssimo 2* (2002), recitais satíricos de música e poesia, já nos tinham servido a exacta medida da verve de uma inesperada dupla criativa: Luís Bragança Gil e Luísa Costa Gomes. Como o próprio título indicia, ao alinhar três substantivos tão desirmanados, *Deus. Pátria. Revolução.* reincidiu no modo paródico. A recriação musical de um vasto repertório que marcou a ditadura salazarista e o período pós-revolucionário de Abril, recorrendo à remistura de hinos, marchas e canções portuguesas de cariz fascista, revolucionário ou religioso, numa paisagem de situações e rituais que compôs um mosaico de imagens de Portugal. Teatro musical para quatro cantores/actores, coro misto e orquestra, *Deus. Pátria. Revolução.* chegou ao Porto nos dias 23, 24 e 25 de Abril, a tempo de se intrometer nas comemorações *oficiosas* de mais um aniversário da Revolução dos Cravos.

20 de Março a 26 de Abril de 2009 (terça a sábado, 21h30; domingo, 16h00)

**Teatro Nacional S. João**

16 de Maio de 2009 (sábado, 22h00)

**Centro Cultural de Vila Flor (Guimarães)**

23 de Maio de 2009 (sábado, 21h30)

**Teatro Aveirense (Aveiro)**

30 de Maio de 2009 (sábado, 21h30)

**Teatro Municipal de Portimão**

**TAMBORES NA NOITE**

de **Bertolt Brecht**

encenação e cenografia **Nuno Carinhas**

produção **TNSJ**

Afrontando o sentimentalismo, os ideais políticos e as boas intenções filantrópicas, *Tambores na Noite* exhibe – contra o pano de fundo da Revolução Espartaquista na Alemanha do início do século XX – o esplendor de um herói... disfuncional, ou *humano, demasiado humano*: Andreas Kragler, proletário que, no regresso da frente de combate e do cativeiro em África, hesita entre a rua e a casa, a bandeira e a cama, a revolução e a noiva. A encenação de *Tambores na Noite*, que se tornou na primeira de Nuno Carinhas na qualidade de Director Artístico do TNSJ, deu livre curso à força criativa da escrita do jovem Brecht, explorando os diferentes ritmos e os registos contraditórios de uma obra que subverte os modelos teatrais da época. Sob o signo de uma lua de sangue – nas palavras de B.B., “requisito quase imprescindível (e muito perigoso) das revoluções” – encena-se o mundo como circo da História...

20 de Março a 9 Junho de 2009 (terça a sábado, 20h00/24h00; domingo, 16h00/18h30)

**Teatro Nacional S. João / Salão Nobre**

15 Junho a 13 de Julho de 2009 (terça a sábado, 20h00/24h00; domingo, 16h00/18h30)

## **Norte Shopping / Silo Cultural**

ICH BIN KEIN BERLINER - exposição

fotografias **João Tuna**

instalação **João Mendes Ribeiro, Catarina Fortuna**

produção **TNSJ**

É do negrume, ou do “tempo de trevas” de que fala Brecht no poema “Aos que Virão a Nascer”, que se destacam os rostos de *Ich bin kein Berliner* (*Eu não sou Berlinense*). Ao ser convidado pelo encenador Nuno Carinhas a produzir uma exposição de fotografias paralela às apresentações do espectáculo *Tambores na Noite*, João Tuna, fotógrafo residente do TNSJ, propôs uma *coleção* de criaturas abismadas, marcadas pelo irreparável, pela violência ou pelo absurdo, camaradas no horror. Uma só letra – um discreto, quase imperceptível K – perturba a célebre declaração de John F. Kennedy (“Ich bin *ein* Berliner”), infectando-a de negatividade e recusa, lembrando-nos talvez que estas não são personagens de um drama. Uma epígrafe possível: “Que tempos são estes, em que / Uma conversa sobre árvores é quase um crime / Porque traz em si um silêncio sobre tanta monstruosidade?”.

26 a 29 de Março de 2009 (quarta a sábado, 21h30; domingo, 16h00)

## **Teatro Carlos Alberto**

WEISMAN E CARA VERMELHA

de **George Tabori**

encenação **Fernando Mora Ramos**

produção **Teatro da Rainha**

Um dia perdeu-se nas Montanhas Rochosas e comparou a experiência, terrível, à sensação de andar perdido no Monte Sinai. Talvez esse acidente biográfico tenha sido determinante na criação de *Weisman e Cara Vermelha*, um “western judeu”, género tão improvável quanto o duelo que aí se trava entre um índio e um judeu, duelo entre povos martirizados. George Tabori nasceu na Hungria em 1914, membro de uma família de intelectuais judeus, mas foi um perpétuo exilado, com referentes de várias culturas. A memória do Holocausto é um tema recorrente na sua obra. *Weisman e Cara Vermelha* retoma o diálogo com essa ferida por cicatrizar, através de uma escrita que, nas palavras do encenador Fernando Mora Ramos, “vai directa à dor em chave humorada, polissémica e desperta, dizendo-nos: o quotidiano é de espessura tragicómica, os desaires e a morte têm cómico”.

27 e 28 de Março de 2009 (sexta e sábado)

## **Mosteiro de São Bento da Vitória**

debate: O TEATRO NA ESCOLA (18h30)

espectáculo: AS TRÊS IRMÃS, de **Anton Tchekóv** (21h30)

direcção **Pedro Manana**

organização **Escola Secundária de Inês de Castro, TNSJ**

Numa altura em que o ensino artístico faz parte do currículo escolar do ensino básico e a oferta de ensino profissional artístico tem vindo a aumentar, propusemo-nos falar da situação do teatro na escola enquanto actividade curricular e extracurricular. Professores de português e de teatro, alunos, actores e encenadores confrontaram os seus pontos de vista num animado debate em torno de uma grande discussão: “O teatro na escola /

Casos de boas práticas”. Para além do debate, o programa incluiu também uma oficina em que, a partir do texto de Tchekhov, *As Três Irmãs*, os participantes experimentaram algumas das práticas utilizadas em contextos formativos e artísticos. Por último, assistimos a *3irmãs*, um exemplo de criação teatral em contexto escolar.

27 de Março de 2009 (sexta, 24h00)

**Teatro Carlos Alberto**

Festa do DIA MUNDIAL DO TEATRO

DISCOTeCA com a banda **VortexSoundTech** e um colectivo de DJs e VJs

Produção **TNSJ**

Público e Fazedores de teatro uniram-se para celebrar o Dia Mundial de Teatro numa festa de... música, que teve lugar nas diversas áreas públicas do Teatro Carlos Alberto, na noite de 27 para 28 de Março, em espaço de convívio descomprometido, após a representação dos espectáculos em cena nas três Salas que constituem o universo TNSJ. Depois de Bertolt Brechet (*Tambores na Noite*), no Teatro São João, de George Tabori (*Weisman e Cara Vermelha*), no Teatro Carlos Alberto, e de Anton Tchekóv (*As Três Irmãs*), no Mosteiro de São Bento da Vitória, a festa do Dia Mundial do Teatro prolongou-se pela noite dentro, tendo por protagonistas a banda VortexSoundTech e um conjunto de DJs e VJs nacionais.

2 a 5 de Abril de 2009 (quarta a sábado, 21h30; domingo, 16h00)

**Teatro Carlos Alberto**

A ESTAÇÃO INEXISTENTE

de **Luigi Pirandello** e **Rocco D’Onghia**

encenação **Fernando Mora Ramos**

produção **Teatro da Rainha**

*A Estação Inexistente* é um inesperado “dois em um”, promovendo a reverberação em cena de dois textos separados por quase 80 anos. Programar e encenar também é isto: prolongar (e baralhar!) a “contemporaneidade” de uns com a “actualidade” de outros, criando uma simultaneidade que terá mais a ver com a vida do que com a cronologia. Luigi Pirandello escreveu *O Homem da Flor na Boca* em 1923, porventura a sua mais encenada e celebrada peça em um acto. Rocco D’Onghia estreou *Um Contínuo Movimento, um Estranho Equilíbrio* em Julho de 2000, num terminal de comboios, durante o evento Maratona di Milano, onde por um dia uma cidade se confundiu com um teatro. Em Pirandello, a estação ferroviária é uma terra de ninguém que a noite transporta. Em D’Onghia, a mesma estação é agora um lugar marginal e obscuro na grande metrópole. Por lá deambulam, à vez, duas criaturas absurdas: o Homem da Flor e um Velho Senhor. Um anuncia a morte. O outro semeia a vida.

16 de Abril a 17 de Maio de 2009 (segunda a domingo, 10h00/24h00)

**FNAC – Centro Comercial MarShopping (Matosinhos)**

30 de Maio a 28 de Junho de 2009 (segunda a domingo, 14h00 às 24h00)

**Palácio Vila Flor (Guimarães)**

TUNA NACIONAL DE SÃO JOÃO

exposição de fotografias de **João Tuna** (espectáculos produzidos pelo TNSJ)

produção **TNSJ**

Matosinhos e Guimarães foram as duas cidades que receberam este ano a exposição de fotografias *Tuna Nacional de São João*, da autoria do fotógrafo de cena “residente” do TNSJ, João Tuna, onde se retrata alguns dos espectáculos produzidos e acolhidos pelo Teatro Nacional São João entre 1997 e 2008. Em Matosinhos, a exposição foi “vista” pelos clientes da FNAC de um dos mais frequentados Centros Comerciais da região norte; em Guimarães, a mostra esteve patente no Palácio de Vila de Flor e foi visitada pelos frequentadores habituais daquele espaço gerido pelo Centro Cultural de Vila Flor e pelos espectadores dos vários projectos inscritos na programação desta instituição.

17 a 24 de Abril de 2009 (sexta a sábado+terça a sexta, 16h00)

**Teatro Nacional S. João**

BAAL – Leitura Encenada

de **Bertolt Brecht**

direcção cénica **Nuno M. Cardoso**

produção **TNSJ**

Peça escrita por Bertolt Brecht aos 20 anos, *Baal* é um misto de recusa, afronta, paródia e radical inversão da imagem romântica do poeta. A essa figura espiritual, dada a enlevos de génio, o jovem Brecht contrapõe um animal fazedor de poemas e canções para quem escrever é uma actividade da mesma natureza que comer, beber ou amar. “Baal come, Baal dança, Baal transfigura-se!” Complemento programático à apresentação do espectáculo *Tambores na Noite*, em cena em horário nocturno, a leitura encenada da primeira peça de Brecht contou com o envolvimento do mesmo elenco de actores. Nos diários do jovem Brecht, lemos a seguinte passagem: “Nós somos os parasitas, os últimos homens que não são servidores, entre nós estão Baal e Karamazov. Quanto vale um poema? Quatro camisas, uma bucha de pão, meia vaca leiteira? Nós não produzimos mercadorias, apenas produzimos dádivas”.

10 de Maio de 2009 (domingo, 21h00)

**Sala Ambigú (Valladolid - Espanha)**

12 e 13 de Maio de 2009 (terça e quarta, 21h00)

**Festival Titirimundi (Segóvia - Espanha)**

TEATRO DE PAPEL/O CONVIDADO DE PEDRA

de **Tirso de Molina**

direcção de **Marcelo Lafontana**

co-produção **Teatro de Formas Animadas**, TNSJ

Espécie de embaixador itinerante do TNSJ para a Península Ibérica, *Teatro de Papel/ Convidado de Pedra* atravessou uma vez mais a fronteira espanhola. Depois de uma bem sucedida temporada no madrileno Teatro de La Abadía (2007), e de participações nos festivais de Teatro Clássico de Almagro e Olite (2008), o São João de Papel – palco liliputiano onde reinventamos clássicos da dramaturgia universal para uso e proveito de públicos mais jovens – viajou agora até às cidades de Valladolid e Segóvia. *O Enganador de Sevilha* voltou a ser *El Burlador de Sevilla*, e o agora bilingue, para além de portátil, projecto Teatro de Papel – inaugurado, em 2004, com a adaptação de *Anfitrião ou Júpiter e Alcmena*, de António José da Silva – cumpriu mais duas etapas de um merecido processo de internacionalização.



14 a 24 de Maio de 2009 (terça-feira a sábado, 21h30; domingo, 16h00)

**Teatro Nacional S. João**

A FALECIDA VAPT-VUPT

de **Nelson Rodrigues**

encenação **Antunes Filho**

co-produção **CPT, Grupo de Teatro Macunaíma -São Paulo/Brasil**

Exímio formador de actores, responsável por um dos projectos teatrais mais estimulantes do Brasil – o Centro de Pesquisa Teatral do SESC de São Paulo –, Antunes Filho participou activamente no movimento que revolucionou por completo o teatro brasileiro nas últimas décadas do séc. XX. Depois de ter “enfrentado” *A Falecida* nas décadas de 60 e 80, Antunes Filho revisitou de novo a primeira “tragédia carioca” de Nelson Rodrigues, encontrando desta vez na fragmentação das cenas, na multiplicidade de ambientes e na trajectória vertiginosa da protagonista – uma mulher tuberculosa dos subúrbios cuja única esperança de redenção consiste num enterro de luxo – a matéria-prima exacta para um *ensaio* sobre a vida contemporânea, as suas velocidades e interferências. Antecipando a apresentação de *Turismo Infinito* em São Paulo, *A Falecida Vapt-Vupt* soma um capítulo ao *romance inacabado* das relações do TNSJ com o Brasil teatral.

15 a 31 de Maio de 2009 (terça-feira a sábado, 21h30; domingo, 16h00)

**Teatro Carlos Alberto**

EUROPEUS

de **Howard Barker**

encenação **Rogério de Carvalho**

co-produção **As Boas Raparigas..., TNSJ**

Criou a Wrestling School, porque percebeu que o desconforto do seu “Teatro da Catástrofe”, assente no conflito, na dor e no êxtase da tragédia, já não cabia na cena teatral britânica. Sozinho em casa, Howard Barker teve a sorte de encontrar no Porto a “sua” companhia (As Boas Raparigas...) e o “seu” encenador (Rogério de Carvalho). Os seus nomes já se cruzaram nas fichas artísticas de *Possibilidades* (1998), *Tio Vânia* (2000) e *Mãos Mortas* (2006), a demonstrar que a radicalidade do primeiro convive bem com a austeridade dos segundos, que o trabalho rigoroso sobre a voz e a palavra é uma espécie de chão comum que tem produzido os seus frutos. Com *Os Europeus*, As Boas Raparigas... regressam ao convívio de Barker num espectáculo inquietante que marcou a sua primeira co-produção com o TNSJ.

19 a 23 de Maio de 2009 (terça-feira a sábado, 18h30)

**Teatro Nacional S. João**

PRÊT-À-PORTER (COLECTÂNEA 2)

de **Emerson Danesi, Kaio Pezzutti, Marília Simões, Susan Damasceno**

coordenação **Antunes Filho**

co-produção **CPT, Grupo de Teatro Macunaíma -São Paulo/Brasil**

“O Prêt-à-Porter talvez tenha um princípio, talvez tenha um meio, mas não tem um fim.” Assim descreve Antunes Filho o laboratório de dramaturgia e interpretação que vem teimosamente desenvolvendo há mais de dez anos no Centro de Pesquisa Teatral do SESC. Paralelamente à apresentação de *A Falecida Vapt-Vupt* no TNSJ, *Prêt-à-*



*Porter* visou fornecer ao público português uma amostragem desse trabalho, simultaneamente precário e precioso. Caracterizadas pelo minimalismo e por grande um despojamento cénico, as sessões privilegiaram episódios banais que podem ter acontecido... ou que estão a acontecer agora: um transsexual que sonha com seios de “Madonna” encontra-se com um cirurgião plástico; uma “garota de programa” tenta em vão estabelecer contacto com o seu cliente entediado; e um fugitivo convive com uma jovem prostituta num qualquer quarto de hotel, num qualquer lugar do mundo...

26 de Maio a 9 de Junho de 2009

**Teatro Nacional S. João**

**Teatro Carlos Alberto**

**Mosteiro de São Bento da Vitória**

FITEI - FESTIVAL INTERNACIONAL DE TEATRO DE EXPRESSÃO IBÉRICA

organização **FITEI**, colaboração **TNSJ**

Os palcos do TNSJ voltaram a constituir-se em estações de mais uma edição do FITEI, festival que acolheu, entre 1978 e 2009, o trabalho de centenas de companhias de 34 países, a esmagadora maioria proveniente do espaço ibero-americano. A coroar este trajecto, o FITEI foi galardoado, em 2008, com o Prémio Max Hispanoamericano de las Artes Escénicas, atribuído pela Sociedad General de Autores y Editores de Espanha. Quer como programador supletivo (de que o evento Portugofonia ou a estreia nacional de *European House*, uma criação de Àlex Rigola, foram exemplos recentes e paradigmáticos), quer na qualidade de discreto e cúmplice anfitrião, o TNSJ reafirmou um gesto de solidariedade com o mais antigo festival português de teatro, acolhendo nos seus “palcos” oito dos eventos de mais uma edição do FITEI.

26 e 27 de Maio de 2009 (terça e quarta, 21h30)

**Teatro Nacional S. João**

**ARIADNA**

de **Carlos Iniesta**

encenação **Ricardo Iniesta**

co-produção **Companhia Atalaya, Centro Andaluz de Teatro (Espanha)**

28 de Maio de 2009 (quinta, 18h30)

**Teatro Nacional S. João / Salão Nobre**

conversa sobre ICH BIN KEIN BERLINER / exposição de **João Tuna**

com **Paulo Eduardo de Carvalho e João Tuna**

organização **32º FITEI, TNSJ**

3 de Junho de 2009 (quarta, 21h30)

**Teatro Nacional S. João**

**ONDE VAMOS MORAR**

de **José Maria Vieira Mendes**

encenação **Jorge Silva Melo**

produção **Artistas Unidos (Portugal)**

5 de Junho de 2009 (sexta, 18h30)

**Teatro Carlos Alberto / Sala de Vidro**

conferência de **Guillermo Eras** a propósito da IBERESCENA  
organização **32º FITEI, TNSJ**

6 e 7 de Junho de 2009 (sábado, 21h30; domingo, 21h30)

**Teatro Carlos Alberto**

**WAKE UP**

de **Antía Otero/Nut Teatro**

encenação **Carlos Neira**

produção **Nut Teatro (Espanha)**

organização **32º FITEI, TNSJ**

7, 8 e 9 de Junho de 2009 (domingo a terça, 22h00)

**Mosteiro de São Bento da Vitória**

**LA PIEL DEL ÁGUA**

de **Lidia Rodríguez Correa**

encenação **Lidia Rodríguez Correa, Ana Ramos**

produção **Teatro en el Aire (Espanha)**

organização **32º FITEI, TNSJ**

8 e 9 de Junho de 2009 (segunda e terça, 21h30)

**Teatro Nacional S. João**

**ANIMALES ARTIFICIALES**

de **Ana Vallés, Mark L. Hnapp, Enric González, Helen Bertels, José**

**Campanari, Mónica Garcia, Maurício González, Ivan Marcos, Ricardo**

**Santana**

encenação **Ana Vallés**

produção **Matarile Teatro (Espanha)**

organização **32º FITEI, TNSJ**

9 de Junho de 2009 (terça, 18h30)

**Teatro Carlos Alberto / Sala de Vidro**

performance/leitura lançamento do livro **O BICHO, ERES UN BICHO**

de **Filipa Francisco e Idoia Zabaleta**

organização **32º FITEI, TNSJ**

28 a 30 de Maio (quinta, 23h30; sexta e sábado, 21h30)

**Claustro da Igreja Matriz / Imaginarius - Festival Internacional de Teatro de Rua  
(Santa Maria da Feira)**

13 a 21 de Junho de 2009 (segunda a domingo, 21h00)

**Terschellings Oerol Festival (Holanda)**

**CASA ABRIGO**

de **André Braga e Cláudia Figueiredo**

co-produção **Circolando, TNSJ**

Os cantos desta casa têm imensas histórias para contar, sob a forma de esculturas, instalações, uma projecção vídeo e um concerto encenado. *Casa-Abrigo* não é uma

visita guiada para turistas acidentais, mas uma viagem exploratória ao *projecto do meio* da trilogia Poética da Casa. *Quarto Interior*, que o TNSJ co-produziu com a Circolando em 2006, ensaiava uma evasão para o exterior. *Mansarda*, quando chegar, será o espaço e o tempo do recolhimento. *Casa-Abrigo* baralhou e uniu as pontas, arriscando uma dramaturgia em movimento sobre os lugares mais ou menos secretos do nosso imaginário. Esta casa não tem residência fixa. Começou no Porto, andou depois por outras cidades, rumou agora a Santa Maria da Feira e a Terschellings, e em breve andarà por outras paragens.

12 a 21 de Junho de 2009 (terça a sábado, das 14h00 às 19h00; domingos, das 14h00 às 10h00)

**Teatro Nacional S. João / Salão Nobre**

SÃO JOÃO - LUGARES ALTOS, OLHARES...

fotografias de **João Lopes Cardoso**

instalação **João Mendes Ribeiro, Catarina Fortuna**

organização **Serviço de Humanização do Hospital São João, TNSJ**

Acolhendo no seu Salão Nobre a exposição de fotografias *São João-Lugares Altos, Olhares*, de João Lopes Cardoso, o Teatro Nacional São João associou-se às comemorações do cinquentenário do Hospital de São João, que decidiu assinalar a efeméride celebrando o santo popular que lhe dá o nome. Enraizado profundamente na cultura popular nortenha e portuense, São João Baptista permite ver do alto a altitude a que o ser humano chega no contexto cósmico, e é precisamente isso que ele coloca diante dos olhos dos seus contemporâneos: a mais alta medida do humano. É também aí que a inculturação cristã o coloca, celebrando no ponto alto do astro a outra face solstícia para a qual aponta, o *Nathale Solis Invicti*.

13 de Junho de 2009 (sábado, 21h30)

**Teatro Carlos Alberto**

JIMMY JOYCED

de/interpretação **Donal O’Kelly**

produção **Donal O’Kelly Productions**

Escrito e interpretado por Donal O’Kelly – figura de destaque da cena teatral irlandesa da actualidade –, *Jimmy Joyced!* transporta-nos para o ano de 1904. Através do magnético J.J. Staines, um vendedor de bricabraque numa feira de Dublin, é-nos vividamente revelado um ano decisivo da vida do jovem James Joyce, incluindo o lendário 16 de Junho, o dia da acção do seu *Ulisses*. Das contendas familiares à paixão com Nora Barnacle, mulher que viria a ser a sua companheira de toda a vida, passando pelas rixas nocturnas ou pelos encontros com os homens que inspirariam as suas personagens, *Jimmy Joyced!* é um *one man show* que celebra o génio irlandês de modo simultaneamente honesto e cativante, inteligente e comunicativo. A estreia nacional aconteceu no Porto e rumou depois até Lisboa e Faro.

19 a 28 de Junho de 2009 (quinta a sábado, 21h00; domingo, 18h00)

**Teatro Paulo Autran / SESC Pinheiros (São Paulo / Brasil)**

TURISMO INFINITO

de **António M.Feijó**, a partir de **Fernando Pessoa**

encenação **Ricardo Pais**  
produção **TNSJ**

O espectáculo *Madame* (2000), o ciclo sobre o imenso Brasil teatral chamado Portugofonia (2004) e o recente projecto músico-cénico *Caixa da Música*, do compositor Arrigo Barnabé (2008), são alguns dos capítulos do *romance histórico* que o TNSJ vem, a espaços, na última década, escrevendo com o Brasil. No centro dessa *obra aberta* está a intransigência da defesa da língua portuguesa e a apaixonante aventura da plasticidade dos seus acentos. A apresentação de *Turismo Infinito* em São Paulo foi, pois, bem mais do que uma indispensável etapa da digressão internacional do espectáculo assinado pela dupla António M. Feijó/Ricardo Pais – é também a celebração do palco como “sofisticado amplificador” da língua viva. Viagem ao interior dessa caixa negra – ou “porto infinito”, ou “escritório vasto” – que é a mente de Fernando Pessoa.

19 e 20 de Junho de 2009 ( (sexta e sábado, 21h30)

**Centro Cultural Olga Cadaval - Festival de Sintra**

11 de Setembro de 2009 ( (sexta, 21h30)

**Centro Cultural de Ílhavo**

27 Outubro de 2009 (terça, 21h30)

**Theatro Circo (Braga)**

**MAIORCA**

de **Paulo Ribeiro**

co-produção **Companhia Paulo Ribeiro, Centro Cultural Olga Cadaval** (Festival de Sintra), **São Luiz Teatro Municipal, Teatro Viriato, TNSJ**

Cronologicamente falando, *Maiorca* foi a peça que se seguiu ao díptico *Masculine* (2007) / *Feminine* (2008), viagens sexuadas à volta da geografia mental do *turista infinito* Fernando Pessoa. Mas a cronologia é aqui mero acidente, para um criador que confessadamente não tem método nem agenda, mas uma natureza: “Criar efervescências”. *Maiorca* começou por ser, para Paulo Ribeiro, uma página em branco alimentada por um desejo: “Quero voltar à essência que é criar dança à dimensão da música, deixarmo-nos transportar sem reivindicar a racionalidade, tantas vezes redutora, da razão”. E partiu com os seus bailarinos na tarefa de extrair a “vitalidade de emoções e sentido” dos *24 Prelúdios* de Frédéric Chopin, tal como eles foram *lidos* pelo pianista Pedro Burmester.

25 de Junho a 12 de Julho de 2009

**Teatro Nacional S. João + Teatro Carlos Alberto**

**DANCEM!’09**

comissário **Paulo Ribeiro**

produção **TNSJ**

Começámos por dizer Dancem! em 1996, para partilhar os nossos palcos com todos aqueles que a partir da dança nutrem a feliz ambiguidade que tem sido a das artes performativas dos últimos anos. Dos DV8 a Clara Andermatt, de Gilles Jobin a Francisco Camacho, de Martine Pisani a La Ribot, de Fattoumi & Lamoureux a Tiago Guedes, muitos foram os criadores que entre 1996 e 2005, com intermitências várias, nos ajudaram a compor um retrato em movimento desta arte *conflituosa*, na encruzilhada das suas múltiplas referências. Tal como em 1996, voltámos a dar “carta

branca” a Paulo Ribeiro para programar aquela que é a mais abrangente de todas as edições do evento, colocando em diálogo uma relevante geração de criadores nacionais e internacionais, para quem a maturidade não é sinónimo de tranquilidade: Peeping Tom, Olga Roriz, Philippe Decouflé, Né Barros, Alain Platel, Paulo Ribeiro e Marie Chouinard foram os protagonistas do festival Dancem!’09.

25 de Junho de 2009 (quinta, 21h30)

**Teatro Carlos Alberto**

LE JARDIN

coreografia **Peeping Tom**

co-produção **Peeping Tom, Anno ’02 De Kortrijkse Schouwburg, Festival Perspectives Saarbruck, Ballet Preljocaj-Centre Chorégraphique Aix-en-Provence**

26 de Junho de 2009 (sexta, 21h30)

**Teatro Nacional S. João**

PARAÍSO

coreografia **Olga Roriz**

co-produção **Companhia Olga Roriz, TNSC, Festival de Música de Leiria**

26 de Junho de 2009 (sexta, 23h00/05h00)

**Teatro Carlos Alberto**

DANCETeCA. 1

Festa de Abertura do DANCEM’09

com um colectivo de DJs e VJs

produção **TNSJ**

27 de Junho de 2009 (sábado, 21h30)

**Teatro Carlos Alberto**

LE SALON

coreografia **Peeping Tom**

co-produção **Peeping Tom, Tramway Glasgow City Council, La Rose des Vents-Scène Nationale de Villeneuve d’Ascq, Le Réseau France des CDC**

29 de Junho de 2009 (segunda, 21h30)

**Teatro Carlos Alberto**

LE SOUS SOL

coreografia **Peeping Tom**

co-produção **Peeping Tom, KVS Bruxelles, Charleroi Danses, Théâtre de la Ville, Scène Nationale de Petit-Quévilly/Mont-Saint-Aignan**

30 de Junho de 2009 (terça, 21h30)

**Teatro Nacional S. João**

INFERNO

coreografia **Olga Roriz**

co-produção **Companhia Olga Roriz, Centro Cultural de Vila Flor**

3 e 4 de Julho de 2009 (sexta e sábado, 21h30)

**Teatro Nacional S. João**

**SOMBREROS**

coreografia **Philippe Decouflé**

co-produção **Compagnie DCA-Philippe Decouflé, Théâtre National de Chaillot (Paris), Grand Théâtre de Luxembourg, Théâtre de Nîmes, La Coursive-Scène Nationale de la Rochelle, TorinoDanza, Sadler's Wells (Londres)**

3 e 4 de Julho de 2009 (sexta e sábado, 21h30)

**Teatro Carlos Alberto**

**STORY CASE**

coreografia **Né Barros**

co-produção **Balletteatro Companhia, TNSJ**

6 e 7 de Julho de 2009 (segunda e terça, 21h30)

**Teatro Carlos Alberto**

**SOLO**

coreografia e interpretação **Philippe Découflé**

co-produção **Compagnie DCA-Philippe Decouflé, Grand Théâtre de Luxembourg, Festival de Danse de Cannes**

7 e 8 de Julho de 2009 (terça e quarta, 21h30)

**Teatro Nacional S. João**

**PITIÉ!**

coreografia **Alain Platel**

co-produção **Les Ballets C de la B, Théâtre de la Ville (Paris), Grand Théâtre de Luxembourg, TorinoDanza, Ruhr Triennale 2008, KVS (Bruxelas)**

10 e 11 de Julho de 2009 (sexta e sábado, 21h30)

**Teatro Nacional S. João**

**MAIORCA**

de **Paulo Ribeiro**

co-produção **Companhia Paulo Ribeiro, Centro Cultural Olga Cadaval (Festival de Sintra), São Luiz Teatro Municipal, Teatro Viriato, TNSJ**

10 a 12 de Julho de 2009 (sexta, sábado e domingo, 21h30)

**Teatro Carlos Alberto**

**ORPHÉE ET EURYDICE**

coreografia **Marie Chouinard**

co-produção **Compagnie Marie Chouinard, Canada Dance Festival (Otava), Carolina Performing Arts (Chapel Hill), Festival TransAmériques (Montreal), Fondazione Musica per Roma, Fundação Calouste Gulbenkian (Lisboa), Movimentos Festwochender Autostadt (Wolfsburgo), National Arts Centre (Otava), Place des Arts (Montreal), Théâtre de la Ville (Paris)**

12 de Julho de 2009 (sexta, 23h00/05h00)

**Teatro Carlos Alberto**

DANCETeCA. 2

Festa de Encerramento do DANCEM'09

com um colectivo de DJs e VJs

produção **TNSJ**

3 e 4 de Julho de 2009 (sexta e sábado, 21h30)

**Centro Cultural de Belém** (Lisboa)

PITIÉ! (extensão do Festival DANCEM! - produção TNSJ)

coreografia **Alain Platel**

co-produção **Les Ballets C de la B, Théâtre de la Ville** (Paris), **Grand Théâtre de Luxembourg, TorinoDanza, Ruhr Triennale 2008, KVS** (Bruxelas)

Antes da sua apresentação no Porto, no âmbito do festival *Dancem!*, o espectáculo *Pitié!*, passou por um dos palcos do Centro Cultural de Belém, em Lisboa. Da autoria da autoria da dupla Alan Platel e Fabrizio Cassol, esta produção sublinha a centralidade da partitura que o segundo elaborou muito livremente a partir de *A Paixão Segundo Mateus* de Bach, “traição” que colocou em trânsito o mote “a compaixão é o radicalismo do nosso tempo”, encarnado por um conjunto de intérpretes à altura das exigências da virtuosa “dança bastarda” do coreógrafo belga, onde se destacava a performance de um dos mais versáteis e talentosos bailarinos portugueses da actualidade: Romeu Runa.

5 Julho de 2009 (domingo, 21h30)

**Fórum Romeu Correia / Festival de Teatro de Almada**

A TRADUÇÃO PARA PORTUGUÊS DE TEXTOS TEATRAIS - Colóquio

moderação **Paulo Eduardo Carvalho**

organização **Companhia Teatro de Almada, TNSJ**

Será relativamente consensual a percepção de que a tradução de teatro constituiu durante muitos anos, em Portugal, uma prática quase invisível, tanto no domínio da criação teatral como no da reflexão especificamente tradutória. Contudo, nos últimos anos, tem-se assistido ao esforço comum - embora nem sempre articulado - de agentes teatrais, tradutores e investigadores no reconhecimento da importância não só especificamente literária, mas também social e cultural da tradução de textos dramáticos. Prosseguindo o esforço que tem feito nestes domínios, o Teatro Nacional São João realizou, em colaboração com a Companhia de Teatro de Almada, o *colóquio A Tradução para Português de Textos Teatrais*, no âmbito da programação da 26ª. edição do Festival Internacional de Teatro de Almada, que reuniu no Fórum Romeu Correia, em Almada, seis dos mais experientes tradutores portugueses (Paulo Eduardo Carvalho, Alexandra Moreira da Silva, António M. Feijó, António Pescada, Francisco Frazão, José António Palma Caetano e José Colaço Barreiros).

9 de Julho de 2009 (quinta, 22h30)

**Teatro Municipal de Almada / Festival de Teatro de Almada**

30 e 31 Outubro de 2009 (sexta e sábado, 21h00)

**Castello di Serravalle (Itália)**



## QUARTO INTERIOR

direcção **André Braga, Claudia Figueiredo**

co-produção **Circolando, TNSJ**

Casas da infância, sótãos e quartos são moradas do espaço íntimo cuja intensidade onírica o colectivo artístico Circolando captou no ciclo intitulado *Poética da Casa*. Primeiro andamento desta trilogia, *Quarto Interior* trabalha o sonho, a memória e a solidão de um quarto quase vazio, explorando a um tempo as suas dimensões física e mental. Espectáculo transdisciplinar, que associa teatro físico, dança e teatro de objectos, *Quarto Interior* é uma criação emblemática de uma jovem companhia empenhada na profunda reinvenção de experiências e lugares mais ou menos secretos do nosso imaginário. Co-produzido pelo TNSJ, este espectáculo continua a prosseguir a sua justa *circulação*, agora por Almada e Serravalle, três anos depois da sua estreia absoluta no Porto.

10 e 11 de Julho de 2009 (sexta e sábado, 21h30)

**Teatro Viriato** (Viseu)

SOLO (extensão Festival DANCEM! - produção TNSJ)

coreografia e interpretação **Philippe Decouflé**

co-produção **Compagnie DCA-Philippe Decouflé, Grand Théâtre de Luxembourg, Festival de Danse de Cannes**

Depois da apresentação deste projecto no Porto (onde também exibiu *Sombreros*, um projecto instalado num território de experimentações num espaço cénico animado por sombras e projecções vídeo, jogo do gato e do rato entre o real e o virtual, desfazamentos entre a música de Brian Eno e as manipulações sonoras de Sébastien Libolt, Philippe Decouflé viajou até Viseu com *Solo*, onde parece querer afirmar “Danço, logo existo”, não para coreografar o seu ego, propondo-nos antes um “eu” que balança entre “ele” e “nós”.

15 a 16 de Julho de 2009 (quarta e quinta, 21h30)

**Teatro Viriato** (Viseu)

ORPHÉE ET EURYDICE (extensão Festival DANCEM! - produção TNSJ)

coreografia **Marie Chouinard**

co-produção **Compagnie Marie Chouinard, Canada Dance Festival** (Otava), **Carolina Performing Arts** (Chapel Hill), **Festival TransAmériques** (Montreal), **Fondazione Musica per Roma**, **Fundação Calouste Gulbenkian** (Lisboa), **Movimentos Festwochender Autostadt** (Wolfsburgo), **National Arts Centre** (Otava), **Place des Arts** (Montreal), **Théâtre de la Ville** (Paris)

A encerrar a programação da extensão do festival Dancem! a Lisboa e Viseu, o Teatro Nacional São João fez subir a cena no Teatro Viriato, após a sua estreia no Porto, uma das mais recentes e polémicas obras da dança contemporânea mundial. Chama-se *Orphée et Eurydice* e já a apelidaram de “peça demoníaca”, à conta da visceralidade que corre nas veias deste espectáculo da coreógrafa canadiana Marie Chouinard, que aqui acrescenta ao seu arsenal expressivo os sons guturais produzidos em cena pelos seus bailarinos, prova viva de que a garganta, à semelhança da língua, também é um “músculo” que dança.

17 Julho de 2009 (sexta, 21h30)

**Teatro Nacional S. João**

**OUTROS**

concerto **Pedro Abrunhosa**

produção **TNSJ**

Um dos mais assíduos espectadores da Casa tomou de assalto o palco na companhia de duas dezenas de canções de amor. Embaixador do TNSJ na presente temporada, Pedro Abrunhosa recuperou o conceito do espectáculo apresentado em Maio de 2008, no São Luiz Teatro Municipal, e apresentou na sua cidade natal *Outros*, um concerto intimista, a meio caminho entre a poesia e a música, durante o qual explorou o património de canções de que foi feita a sua experiência enquanto “adolescente” e “aprendiz”. Um repertório onde “coube quase tudo”, desde madrigais à *chanson française*, Leonard Cohen e Prince, Rolling Stones e Fausto, Ray Charles e... Pedro Abrunhosa, eclectismo que rima com a pluralidade cultivada pelo TNSJ nas experiências músico-cénicas empreendidas desde 1997. Com um luxuoso elenco de músicos, *Outros* beneficiou ainda da *alteridade* provocada pelas imagens do fotógrafo Augusto Brázio, fazendo do acontecimento uma *concertação* de encontros.

7 Setembro de 2009 (segunda, 22h00)

**Teatro Nacional S. João**

ABERTURA DE TEMPORADA 2009-2010

BARBIE, SUZIE, DOLLY, POLLY, POCKET

concerto **Os Clã (Manuela Azevedo)**

produção **TNSJ**

No álbum de estreia, cantavam: “Nós queremos a bengala de Charlot / E o passaporte de Fernão Mendes Pinto / Comprar cigarros na mesma tabacaria de Fernando Pessoa / Fugir numa Fuga de Bach / Ouvir a voz de Salomão propor uma amnistia... / Para o *Othello* de Shakespeare”. Banda que ignora alegremente a dicotomia entre alta e baixa cultura, os Clã de Helder Gonçalves e Manuela Azevedo – elemento do novo *corpo diplomático* do TNSJ – inauguraram a Temporada 2009-2010 com um concerto que foi uma espécie de epígrafe, muito pouco solene, à nova programação. Aclamados como “a melhor banda portuguesa ao vivo”, os Clã cultivam uma música irrequieta e contagiante, capaz de gerar temas *pop* de recorte *vintage*, refrões *folk-rock* e melodias de um estranho *vaudeville*. Do seu *modus operandi* mencione-se a relação lúdica com a língua portuguesa, mediada por um elenco de letristas de superior craveira, como Carlos Tê, Regina Guimarães ou Adolfo Luxúria Canibal.

8 de Setembro de 2009 (terça, 21h00)

**Mosteiro de São Bento da Vitória**

CONCERTO DOS 40 ANOS DA CCDR-N

direcção **Carlos Alves**

organização **CCDR-N**; apoio **TNSJ**

Associando-se às comemorações dos quarenta anos da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (CCDR-N), o Teatro Nacional São acolheu no Mosteiro de São Bento da Vitória um concerto coordenado e dirigido pelo clarinetista Carlos Piçarra Alves, para um quarteto de músicos da Escola Superior de Artes

Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco, onde foram executadas algumas das obras de referência dos compositores Johann Sebastian Bach e Wolfgang Amadeus Mozart.

11 e 12 Setembro de 2009 (sexta, sábado, 20h00)

**Teatro Nacional S. João**

**OS IDIOTAS**

de **Fiódor Dostoiévsky**

encenação **Eimuntas Nekrosius**

produção **Meno Fortas**

Uma pequena dúzia de anos depois da sua exuberante aparição na cena teatral portuense, na programação do já mítico PoNTI'97, Eimuntas Nekrosius regressou mais ao vez ao Porto com um espectáculo de *longa duração*. *O Idiota*, provavelmente o mais universal e humano dos romances de Dostoiévski, é um fresco onde se jogam, sem resposta, categorias infinitas: o bem, o belo, o mal, a queda, a razão, até o amor ou o seu contrário. Através de um enredo curvilíneo e essencial, trazidos pela música obsessiva, onnipresente, marcados pelo inevitável elemento cenográfico (desta vez, são duas portas desmesuradas, suspensas, que marcam o dentro e o fora de tudo e de todos), reaprendemos a viver com estas personagens pulsionais, ignições raras de uma energia contida entre a matéria e o desejo. Quase doze anos depois da primeira vez (e quem não se lembra da primeira vez...), a abertura da temporada teatral 2009-2010 trouxe de volta ao nosso convívio um dos mais carismáticos encenadores do leste europeu.

15 e 16 Setembro de 2009 (terça e quarta, 21h30)

**Mosteiro de São Bento da Vitória**

O FIMP no TNSJ

**MÂTITUBE**

texto e direcção artística **Christophe Huysman**

produção **Les Hommes Penchés**

*Le Mâtitude*, espectáculo que desde há um ano vem ocupando as praças dos principais festivais de rua franceses, instalou-se nos claustros do Mosteiro de São Bento da Vitória por ocasião do FIMP 2009. Neste projecto, o fundador da companhia Les Hommes Penchés, Christophe Huysman, propõe-nos um elenco de três saltimbancos e uma improvável instalação mecânica: o “mastitubo”, imenso mastro chinês ou pêndulo gigante que, com os seus sete metros, gira 360°. No topo desta haste infernal e do interior do turbilhão, acrobatas interpelam um “povo ausente” libertando um discurso simultaneamente crítico e ensandecido, repleto de interferências, jogos de palavras e paroxismos. “Não há nenhuma razão para que uma escrita continue direita quando os homens perderam toda a sua verticalidade”, afirma Huysman. É que este carrossel falante ambiciona ser mais do que um exercício circense e exceder o virtuosismo acrobático, propiciando antes uma (co)movente experiência plástica, sonora e teatral.

17 a 27 Setembro de 2009 (quarta a sábado, 21h30; domingo, 16h00)

**Teatro Carlos Alberto**

9 a 11 Outubro de 2009 (sexta a domingo, 21h00)

**VIE Scena Contemporânea Festival/Ponte Alto (Modena-Itália)**

23 a 25 Outubro de 2009 (sexta e sábado, 21h00; domingo, 19h00)

**Centro Cultural de Belém - Pequeno Auditório**

19 a 21 Novembro de 2009 (quinta a sábado, 21h00)

**Festival Mettre en Scène/Le Grand Logis (Bruz-França)**

7 Dezembro de 2009 (segunda, 21h00)

**TEMPO - Teatro Municipal de Portimão**

**MANSARDA**

direcção artística **André Braga, Cláudia Figueiredo**

co-produção **Circolando, TNSJ, CCB, Próspero-Projecto Plurianual de Cooperação Cultural**

Do novo circo a um teatro dançado, do teatro de objectos ao concerto encenado, são múltiplas (e, por vezes, contraditórias) as etiquetas invocadas para catalogar o trabalho de uma companhia como a Circolando. *Mansarda*, espectáculo que encerrou a trilogia dedicada à Poética da Casa – *Quarto Interior* (2006) e *Casa-Abrigo* (2008) –, prolonga o carácter inclassificável deste teatro, que tanto se faz de esculturas, instrumentos musicais inverosímeis (inesquecíveis, as máquinas de costura reconvertidas numa orquestra de sanfonas), projecções vídeo, instalações e melopeias, como renuncia ao texto, elemento teatral de eleição. Após a estreia no Teatro Carlos Alberto, a *Mansarda* transferiu-se para outras paragens e geografias. Modena, em Itália, Bruz, em França, Lisboa e Portimão, foram as primeiras escalas de um longo itinerário que só termina (?) por terras longínquas em finais de 2010.

7 a 17 Outubro de 2009 (terça a sábado, 21h30; domingos, 16h00)

**Antiga Lavandaria do Hospital Termal (Caldas da Rainha)**

**LETRA M**

de **Johannes Von Saaz** (“O Lavrador da Boémia)/**João Vieira**

encenação **Fernando Mora Ramos**

co-produção **Teatro da Rainha, TNSJ**

Nesta representação, o ponto de partida é a instalação do pintor João Vieira (falecido antes da estreia do espectáculo), dispositivo cénico e pinturas, inspirados na problemática da morte, e do amor, e nos círculos da descida aos infernos do poema de Dante. No dispositivo concebido por João Vieira, António Durães e Paulo Calatré trazem à presença dos espectadores a palavra de Saaz – *O Lavrador da Boémia*, texto do séc. XV, escrito na sequência da morte da esposa amada. Reflexão sobre a morte, este poema, em diálogo com as pinturas e, por assim dizer, armadilhado no dispositivo cénico, celebra a beleza da amada desaparecida na juventude da vida, contrariando assim, através do gesto da criação poética, o gesto destruidor da morte. Não será esse o papel da arte: rebelar-se contra a Grande Regra? Para ver (também) no Porto em Fevereiro de 2010, no Mosteiro de São Bento da Vitória.

8 Outubro de 2009 (quinta, 21h30)

**Mosteiro de São Bento da Vitória**

**ATOM** - inauguração do Festival TRAMA

de **Robert Henke & Christopher Bauder**

co-produção **Fundação de Serralves, Brrr Live Art e Matéria Prima**

colaboração **TNSJ**

O Mosteiro de São Bento da Vitória foi palco da abertura da 4.<sup>a</sup> edição do Trama – Festival de Artes Performativas, operação de ocupação da cidade do Porto por uma vasta série de propostas artísticas, nas áreas da música, dança, performance, teatro, *spoken word* e *live art*. *Atom*, do músico Robert Henke e do *media artist* e *performer* Christopher Bauder, foi o projecto seleccionado para inaugurar o evento. Apresentado em estruturas como o Tesla-Berlin e o Centre Pompidou, em Paris, *Atom* tem a particularidade de envolver 64 balões de hélio – esferas brancas e luminosas que flutuam no espaço como os átomos de uma molécula complexa, detentora de vontade própria. Através da variação de posicionamento e luminosidade de cada átomo, gera-se uma escultura dinâmica (um organismo vivo?), manipulada em tempo real e composta por objectos físicos, padrões de luz e acontecimentos sonoros.

8 a 11 Outubro de 2009 (quinta a sábado, 21h30; domingo, 16h00)

**Teatro Carlos Alberto**

O CONCERTO DE GIGLI

de **Tom Murphy**

encenação **Nuno Carinhas**

actividade integrada na iniciativa *Sons Fundamentais-Vozes da Irlanda*

produção **Assédio – Associação de Ideias Obscuras**

Tom Murphy começa por lhes colocar na boca o mesmo desabafo – “Meu Deus, como é que eu vou conseguir sobreviver a mais este dia?” – e a partir desse momento sabemos que estamos perante duas criaturas submersas num *jet lag* existencial, com uma missão impossível para cumprir: cantar como Beniamino Gigli, tenor italiano do séc. XX. Alguém notou que o Homem Irlandês e JPW King “têm pouco para *dizer* mas tudo para *exprimir*”, nesta odisséia que cabe dentro de um escritório sujo, onde homens sem qualidades procuram uma emoção que cure e redima. Como se Murphy nos quisesse dizer que o teatro não é uma equação para resolver dificuldades de comunicação, antes um ritual para exorcizar problemas de expressão, e de caminho desafiar todos os impossíveis. Um ano depois de aí ter feito a sua estreia nacional, *O Concerto de Gigli* regressou ao TeCA, integrando o ciclo *Sons Fundamentais-Vozes da Irlanda*, realizado em colaboração com a Faculdade de Letras do Porto.

8 a 11 Outubro de 2009 (terça a sábado, 14h00/19h00; domingo, 14h00/15h30)

**Teatro Carlos Alberto / Foyer e Átrio**

AUTORES IRLANDESES EM PORTUGAL - Exposição de fotografias

actividade integrada na iniciativa *Sons Fundamentais-Vozes da Irlanda*

co-organização **Faculdade de Letras da Universidade do Porto, TNSJ**

Paralelamente à reposição do espectáculo *O Concerto de Gigli*, e no âmbito da iniciativa *Sons Fundamentais-Vozes da Irlanda* organizada pelo Grupo de Investigação dedicado ao estudo de textos e formas culturais da Irlanda e da Grã-Bretanha (Relational Forms: Intertextual and Inter-Arts Dynamics in the Cultures of Ireland and Britain) da Unidade de Investigação CETAPS (Centre for English, Translation and Anglo-Portuguese Studies), o Teatro Carlos Alberto acolheu uma exposição de fotografias sobre Autores Irlandeses no Teatro Português (gentilmente cedida pelo Centro de Estudos de Teatro da Universidade de Lisboa), que retrata todos os espectáculos de dramaturgos irlandeses levados à cena no nosso país entre 1974 e 2009.

10 Outubro de 2009 (sábado, 14h00 + 18h00)

**Teatro Carlos Alberto**

ENCONTRO com **GLENN PATERSON, PAUL MULDOON E TOM MURPHY**

RECITAL THOMAS MOORE: PALAVRAS E MÚSICA (piano **Brian MacKay**; voz **Juliana Mauger**)

actividade integrada na iniciativa *Sons Fundamentais-Vozes da Irlanda*

co-organização **Faculdade de Letras da Universidade do Porto, TNSJ**

Complementarmente à reposição do espectáculo O Concerto de Gigli, e no âmbito do ciclo Sons Fundamentais-Vozes da Irlanda, o TNSJ e a Faculdade de Letras da Universidade do Porto promoveram a realização de um encontro público com três escritores irlandeses: o romancista Glenn Patterson, o poeta Paul Muldoon e o dramaturgo Tom Murphy. Durante o encontro, onde foi abordada a obra de cada um destes importantes autores, foram ainda lançados dois livros: a tradução portuguesa da peça de Tom Murphy, na colecção TNSJ da editora Húmus, e o estudo *Identidades Reescritas: Figurações da Irlanda no Teatro Português*, de Paulo Eduardo Carvalho, na colecção Estudos Comparatistas, do Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa e da editora Afrontamento. A encerrar este evento, foi recordado o poeta e cantor irlandês Thomas Moore, num recital de canto e piano.

15 a 18 Outubro de 2008 (quinta a sábado, 21h00; domingo, 19h00)

**Centro Cultural de Belém - Pequeno Auditório**

24 Outubro de 2009 (sábado, 22h00)

**Centro Cultural de Vila Flor (Guimarães)**

TALK SHOW / ATÉ SE APAGAR O CORPO

coreografia **Rui Horta**

co-produção **O Espaço do Tempo, CCB, Laboral Escena-Gijon, Centro Cultural de Vila Flor, TEMPO-Teatro Municipal de Portimão, TNSJ**

Com *Talk Show*, estreado em Lisboa, no Centro Cultural de Belém, Rui Horta, volta a cruzar-se com o Teatro Nacional São João enquanto parceiro de co-produção. Com este espectáculo, o coreógrafo questiona-se sobre o corpo enquanto sistema comunicante e sobre o seu desaparecimento ao longo da vida no território maior da sua evidência, o amor. Um homem e uma mulher falam um com o outro à frente de uma plateia. As suas linguagens são simultaneamente a voz e o corpo. Falam de tudo e sobretudo através dos seus corpos, depositário do tempo, testemunhas de uma longa viagem. Talk Show é um road movie do corpo. Uma viagem onde a memória se inscreve no decifrar do passado e no momento do ajuste de contas, face ao futuro. Um exercício de curiosidade e inquietude perante o desconhecido. Para ver no Teatro Carlos Alberto, em 2011, após uma longa tournée nacional e internacional que culmina no Porto.

28 de Outubro a 8 de Novembro de 2009 (terça a sábado, 21h30; domingos, 16h00)

**Teatro Carlos Alberto**

EMÍLIA GALOTTI

de **Lessing**

encenação **Nuno M. Cardoso**

co-produção **Cão Danado e Companhia, TNSJ.**

Nuno M Cardoso prosseguiu, na nossa companhia, uma viagem pela literatura alemã, iniciada com Goethe (*Gretchen*), Fassbinder (*O Café*) e Brecht (*Baal*), resgatando agora da sombra a mais controversa das peças legadas pelo filósofo e dramaturgo Gotthold Ephraim Lessing, um dos reformadores da arte dramática europeia. Estreada em 1772, *Emilia Galotti* foi desde então sucessivamente amada e repudiada, permanecendo uma esfinge com muitos e indecifráveis enigmas. Nunca saberemos o que verdadeiramente aconteceu no encontro entre o príncipe Gonzaga e a burguesa Galotti. E essa dúvida, que se instala no início do segundo acto, propaga-se como uma “peste emocional” até ao desenlace trágico. Emilia foi seduzida ou seduziu? Foi vítima da arbitrariedade do poder ou da fascinação pelo poder? Lacónico e perverso, o autor não esclarece nem julga as motivações das suas personagens. Em *Emilia Galotti* aprendemos a desconfiar da verdade. No livro *Homens em Tempos Sombrios*, Hannah Arendt escolhe uma frase de Lessing que lhe parece condensar a sabedoria de todas as suas obras: “Que cada homem diga o que considera verdade, e deixe ao cuidado de Deus a verdade em si!”.

20 Novembro a 20 Dezembro de 2009 (terça a sábado, 21h30; domingo, 16h00)

**Teatro Nacional S. João**

**BREVE SUMÁRIO DA HISTÓRIA DE DEUS**

de **Gil Vicente**

encenação **Nuno Carinhas**

produção **TNSJ**

Na hora de eleger o seu primeiro texto enquanto Director Artístico do TNSJ, Nuno Carinhas optou por regressar a Gil Vicente, depois de em 2007 ter organizado a extroversão de *Beiras*. A escolha incidiu sobre um auto de forte pendor religioso, escassamente frequentado por leitores e encenadores: *Breve Sumário da História de Deus*. Estreado na corte de D. João III, o auto propõe um *especioso* mosaico de passos das Sagradas Escrituras – da Queda do Homem à Ressurreição de Cristo – e possui uma densidade retórica que, cruzando a exaltação lírica e o impulso satírico, amplia as potencialidades de representação muito para lá do mero intuito doutrinal. Da adoração de Abel à “voz que clama no deserto” de João Baptista, passando pelas provações de Job ou pelas profecias de Isaías, Vicente promove um *casting* bíblico para contar *a maior história de todos os tempos*. Também habitado por figuras malignas e pelas alegorias do Mundo, do Tempo e da Morte, *Breve Sumário da História de Deus* revela-nos, afinal, a misteriosa condição de criaturas cuja desesperada humanidade se redime na esperança de Deus.

20 Novembro a 20 Dezembro de 2009 (terça a sábado, das 14h00 às 19h30; domingos, das 14h00 às 15h00)

**Teatro Nacional S. João / Salão Nobre**

**VICENTE**

**EXPOSIÇÃO DE PINTURA de ILDA DAVID**

produção **TNSJ**

Não é teóloga, filóloga, académica ou representante clerical, mas dedicou os últimos anos da sua vida a um monumental exercício de hermenêutica dos textos sagrados, em particular da tradução forjada por esse português improvável do século XVII: João Ferreira de Almeida, protestante fixado na longínqua ilha de Java. Falamos das pinturas



que Ilda David' concebeu para *A Bíblia Ilustrada* (Assírio & Alvim), mas também para exposições como a que, muito recentemente, dedicou ao “vulcão” chamado Paulo de Tarso. Por ocasião da montagem do *Breve Sumário da História de Deus* – auto vicentino que resgata personagens e passagens bíblicas, encenando uma visão teológica da história –, Nuno Carinhas convidou a artista plástica a prosseguir a sua fulgurante exegese, instalando-se agora nas pregas do texto de Vicente e da sua retórica. Série de telas originais encastradas nos nichos das paredes do Salão Nobre do TNSJ, *Vicente* fez-se de ilustrações que não explicam nem reduzem, mas abrem caminho para o interior do texto e ampliam essa experiência *religiosa* a que chamamos “leitura”.

22 Novembro de 2009 (domingo, 15h00 + 21h30)

### **Mosteiro de São Bento da Vitória**

EMME.LL - Olhares de Outono

organização **Universidade Católica do Porto**

colaboração **TNSJ**

Inscrito na programação do festival Olhares de Outono, que este ano cumpriu a sua 10.<sup>a</sup> edição, o evento EME Live Laptops ocupou o Mosteiro de São Bento da Vitória no fim-de-semana de 21 e 22 de Novembro. Uma dupla jornada dedicada ao *laptop* enquanto instrumento performativo. No primeiro dia, os trabalhos decorreram à porta fechada, oportunidade para 16 criadores produzirem reflexão sobre as potencialidades deste novo meio expressivo, abordando aspectos da produção de sons e imagens em contexto de *live performance*. Seguiram-se, no dia seguinte, dois concertos ao vivo no claustro do Mosteiro: o primeiro reuniu no mesmo palco os 16 *laptopers* envolvidos nesta operação; o segundo foi animado por Scanner, nome de código do projecto desenvolvido pelo *sound artist* britânico Robin Rimbaud, um respeitado activista da cena electrónica experimental. Da reflexão à acção, EME Live Laptops investigou o presente e os futuros possíveis desta emergente arte digital.

26 e 27 Novembro (quinta e sexta, 18h30) + 3, 4 e 5 de Dezembro de 2009 (quinta e sexta, 18h30; sábado, 17h00)

### **Teatro Nacional S. João / Salão Nobre**

O QUE RESTA DE DEUS ciclo de conferências

comissário **Pedro Sobrado**

produção **TNSJ**

Na sessão inaugural, José Tolentino Mendonça – teólogo e poeta que vem renovando os modos de ler as Escrituras – encontrou outro poeta, Armando Silva Carvalho, que se tem movido no interior de um peculiar halo teológico. A pintora Ilda David', cujos mais recentes trabalhos se debruçam sobre os textos bíblicos, abordou a experiência da representação do sagrado, enquanto Paulo Pereira estabeleceu as ligações entre a iconologia religiosa do século XVI e o teatro vicentino. A terceira sessão junta Clara Pinto Correia, romancista e bióloga que tem incidido sobre o problemático interface ciência/religião, e Tiago Cavaco, pregador baptista e *punk-rocker* da editora Flor Caveira, conhecido como Tiago Guillul. Na sessão que aliou investigadores das Universidades do Porto e Coimbra, Amélia Polónia abordou a cultura e mentalidade quinhentistas e José Augusto Cardoso Bernardes efectuou um voo rasante sobre *Breve Sumário da História de Deus*. A encerrar, uma conversa sobre o auto e a sua

transfiguração cénica, partilhada pelo Bispo do Porto, D. Manuel Clemente, pela investigadora teatral Alexandra Moreira da Silva, pelo poeta Daniel Jonas (autor de uma inspirada tradução de *Paraíso Perdido* de Milton) e pelo encenador, Nuno Carinhas.

27 Novembro a 20 Dezembro de 2009 (terça a sábado, 21h30; domingos, 16h00)

**Teatro Carlos Alberto**

O AVARENTO

de **Molière**

encenação **Rogério de Carvalho**

produção **Ensemble**

“O pulmão! O pulmão!” de Toinette em *O Doente Imaginário* ecoa no “Dinheiro! Dinheiro!” de Harpagão em *O Avarento* do mesmo Molière, esse “grande especialista da neurose e da repetição”. *O Avarento* (1668) é possivelmente a sua comédia mais *dura*, aquela onde Jean-Baptiste Poquelin melhor soube traduzir as patologias do humano num predatório jogo burlesco de onde ninguém sai ileso, porque aqui não há inocentes para resgatar. Na senda da revisitação cénica de clássicos da literatura dramática universal, o Ensemble recuperou em boa hora este texto, numa altura em que o lamento “Deixo um legado de vergonha” do financeiro Bernard Madoff poderia ser partilhado por um Harpagão (nome cuja etimologia, não por acaso, remete para *rapacidade*) subitamente acometido pelo remorso. Mas a “actualidade” de Molière transcende em muito qualquer “actualidade” informativa. Com ele e com a sua galeria de personagens obsessivas, agarradas à loucura de dominar, angustiamo-nos e rimo-nos das permanências, das teimosias da História.

11 e 12 Dezembro de 2009 (sexta e sábado, 21h30)

**Grande Auditório da Culturgest**

SO SOLO

coreografia **Clara Andermatt**

co-produção **Companhia Clara Andermatt, Culturgest, TNSJ**

Remonta a 1999 a última co-produção do TNSJ com a Companhia Clara Andermatt, materializada no celebratório *Dan Dau*, que apresentámos no festival PoNTI. Na hora de se estreiar a solo como autora e intérprete, Clara Andermatt colabora com o actor e encenador nova-iorquino Robert Castle, num projecto apostado em expandir o conceito de personagem para novos territórios performativos, partindo de um ponto central: a essência da personagem, o princípio onde tudo é novo e ainda por descobrir. Em *So Solo*, estreado na Culturgest, em Lisboa, que se apresentará no palco do Teatro Nacional São João em Abril de 2010, cabem muitas coisas. A coreógrafa enumera algumas: “Buster Keaton, Joana d’Arc, um gato fodido, e um montão de bolas, no meio de um tornado paranóico, cobertos de pastilha elástica”.

14 Dezembro de 2009 (segunda, das 20h00 à 01h00)

**Teatro Nacional S. João**

PARAÍSO PERDIDO - leitura

de **John Milton**

direcção **Nuno Carinhas e Daniel Jonas**

produção **TNSJ**

Partidário da causa republicana e fervoroso adepto da execução de Carlos I, John Milton (1608-1674) sobrevive como que por milagre à restauração da monarquia e do absolutismo em Inglaterra. Talvez essa sobrevivência tenha um único propósito, providencial: que um Milton cego, arredado da esfera pública, dite à filha uma obra cuja posteridade crítica será marcada por violentos confrontos: *Paraíso Perdido*, longo poema épico sobre a Queda do Homem e a consequente expulsão do Paraíso, também classificado como uma assombrosa reflexão retórica sobre o bem e o mal, e a liberdade – a liberdade para escolher, a liberdade para cair. O irresistível parentesco com o *Breve Sumário da História de Deus* levou o TNSJ a promover uma autêntica maratona de leitura – com duração de cinco horas – dos 10.565 versos do clássico, beneficiando da tradução que Daniel Jonas fez da *magnum opus* desse parente inglês de Homero e Virgílio. Um acontecimento apenas para *eleitos*, pois, como anotou o tradutor no prefácio, “o poema já escolheu os seus leitores”.

17 de Dezembro de 2009 (quinta, 21h30)

**Mosteiro de São Bento da Vitória**

CARMINHO em concerto / fado

produção **Associação Terra dos Sonhos**

colaboração **TNSJ**

Uma semana depois do sua “prova de fogo”, com um concerto realizado no Centro Cultural de Belém, em Lisboa, Carminho, a grande revelação do fado de 2009, apresentou-se a solo no Porto, no Mosteiro de São Bento da Vitória, num evento de solidariedade promovido pela Associação Terra dos Sonhos, em colaboração com o TNSJ. Com este concerto, onde interpretou sobretudo temas tradicionais, Carminho marcou o início de uma relação de cumplicidade artística com o Teatro Nacional São João, que se estenderá aos próximos anos, uma vez que se prevê para Novembro de 2010 a sua participação num projecto (*Sombras*) concebido e dirigido pelo encenador Ricardo Pais, estruturado para uma temporada nacional e internacional que se prolongará até Julho de 2011.